

FICHA DE HISTÓRIA – 10º ANO

GRÉCIA

A Grécia nunca pôde atingir a majestosa unidade a que chegou Roma; nunca formou um Estado único. Compoz-se de de uma infinidade de Estados, comunidades urbanas, espécies de cantões, entre os quaes, de tempos a tempos, havia um que, pelas eventualidades da boa sorte na guerra, passava a exercer predomínio nos outros (hegemonia). Assim sucedeu com Esparta, Athenas, e Thebas.

Havia, porém, um certo numero de laços que uniam todos os diversos Estados entre si, formando por esse modo, até certo ponto, uma nação única, composta de Hellenos, e para os quaes todos os mais povos tinham o nome commum de Bárbaros. Esses laços eram a língua, os costumes, e as instituições religiosas (...).

J. Fernandes Costa, capitão de artilharia), *Historia da Grécia*, Companhia Nacional Editora, 1902, p.20

1. De acordo com a fonte acima, como se organiza politicamente a Grécia?
2. Por que razão o autor faz referência a “uma nação única”?
3. Consideras que existe contradição entre o 1º e o 2º parágrafo? Justifica.
4. Classifica a fonte.

Fonte A - A noção de Pólis ideal

Importa ter em conta quantos são os elementos imprescindíveis à existência da cidade, e que devem constituir o que designamos por partes da cidade. (...) Assim, para que exista cidade deve, antes de mais, existir alimentação; depois ofícios, já que a vida necessita de muitos instrumentos; em terceiro lugar armamento, na medida em que os membros da comunidade têm necessariamente que possuir armas para usar, quer para manter a autoridade contra os que se sublevam internamente, quer para repelir as ameaças externas; também deve possuir certa abundância de recursos não só para colmatar as carências próprias como para manter o esforço de guerra; em quinto lugar, mas primeiro em importância, o zelo para com as divindades, a que chamamos culto; em sexto lugar, e é o que há de mais necessário, uma autoridade capaz de discernir o que é conveniente e justo para os cidadãos. São estas, por conseguinte, todas as funções exigidas por uma cidade, posto que a cidade não é um agrupamento casual de indivíduos mas, a bem dizer, uma comunidade de vida auto-suficiente. (...)

Aristóteles, *A Política*, Livro VII, Lisboa, Vega, 1998, pp. 509 e 510

Fonte B - O mercado da Grécia

Visto que cada povo não tem um solo que lhe permita a auto-suficiência, mas que tem ora menos, ora mais do que a sua suficiência de tal ou tal produto, e como se estava em dificuldade tanto para saber onde colocar à venda como para saber donde importar, a nossa cidade arranjou um remédio para estes problemas: estabeleceu por sua conta um mercado no meio da Grécia, o Pireu; a superabundância é aí tal que os produtos que noutros lados só com muita dificuldade e separadamente se encontram estão todos aqui facilmente disponíveis.

Isócrates, *Panegírico*, 42

1. De acordo com a noção de *polis* ideal defendida por Aristóteles, quais são “os elementos imprescindíveis à existência da cidade”?
2. Pensas que estes elementos podem garantir a autossuficiência da *polis*?
3. O que é, então, para Aristóteles, a *polis*?
4. O ideal de autossuficiência, referido na noção de *pólis* de Aristóteles, está de acordo com a opinião de Isócrates? Justifica.
5. Classifica as fontes e justifica.

Fonte A - Democracia

A nossa constituição não tem nada a invejar às leis dos outros: ela é um modelo, e não imita. Chama-se democracia porque funciona para o maior número, e não para uma minoria. Todos participam igualmente nas leis respeitando aos assuntos privados, é apenas o valor que introduz distinções, e as honras vão mais para os méritos do que para a fortuna. Nem a pobreza nem a obscuridade impedem, a um cidadão capaz, de servir a cidade. (...) Nós continuamos obedientes aos magistrados e às leis, sobretudo àquelas que nos protegem contra a injustiça.

Discurso de Péricles, citado por TUCÍDIDES

Fonte B - A questão dos direitos

Direi em primeiro lugar que é justo que, em Atenas, os pobres e a multidão gozem de mais benefícios do que os ricos e os bem-nascidos, porque é o povo que embarca nos navios e que faz o poder da cidade. (...) Também é justo que todos igualmente participem nas magistraturas, sorteadas ou electivas, e que todo o cidadão que o peça possa tomar a palavra.

Pseudo-Xenofonte, República Ateniense, I, 1

Fonte C - Crítica ao povo

Quanto aos cargos, sobre os quais está a salvação ou a perda da cidade, conforme sejam bem ou mal desempenhados, o povo não os deseja e não participa no sorteio que determina as atribuições dos estrategos (...). O povo apenas disputa os cargos retribuídos por um salário ou os que são susceptíveis de o enriquecer.

Pseudo-Xenofonte, República Ateniense, I, 1

1. Qual é para Péricles, citado por Tucídides, a definição de democracia?
2. Ainda de acordo com a mesma fonte, existe algum elemento de distinção entre os cidadãos? Se sim, qual?
3. Por que razão considera o autor da fonte **B** que “é justo que em Atenas, os pobres e a multidão gozem de mais benefícios do que os ricos e os bem-nascidos”?
4. Com base nas fontes **B** e **C** exprime o teu ponto de vista sobre a forma como o povo usufruía dos seus direitos de cidadão.
5. Com base nas fontes e nos teus conhecimentos sobre a democracia ateniense, escreve um texto de cerca de 15 a 20 linhas, sobre o funcionamento da democracia ateniense.
6. Identifica a ordem jónica, coríntia e dórica nas imagens abaixo.





ROMA

A - Roma - De cidade-estado a capital do mundo	Fonte B - Península Itálica
<p><i>Na segunda metade do século IV (a. C.) Roma apenas se alargava um pouco além da cidade-Estado. O seu centro é o coração do Estado e a campina que o rodeia a fonte abastecedora das necessidades alimentares dos cidadãos. (...) Até metade do século IV a. C. Roma era ainda uma entre as muitas cidades da Itália, inferior em poder e cultura às cidades etruscas do Norte ou às gregas do Sul da península.</i></p> <p><i>Apesar do isolamento, a força de Roma cresce e consolida-se a tal ponto que na segunda metade do mesmo século (IV) o camponês romano sente uma necessidade expansiva que exige satisfação imediata. Ao princípio o avanço pode considerar-se lento, mas seguro. A constância do progresso, a prudência despendida para obter a segurança dos êxitos obtidos e, mais do que tudo, a tenacidade posta ao serviço da conservação do conquistado são as principais características do grande processo evolutivo que teve como resultado a potência mundial de Roma. Não obstante – por contraditório que pareça -, pode-se afirmar que os Romanos alcançaram, mau grado seu, o império do mundo – quer dizer: sem se haverem proposto tal objectivo. A sua política imperialista não obedeceu a nenhum plano preconcebido: teve como únicas determinantes a necessidade e a avidez, renovadas em cada conquista.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Leon Bloch, Lutas Sociais na Roma Antiga</i></p>	

1. Que passagem da fonte **A** demonstra que Roma começou por ser uma cidade de acordo com o modelo tradicional da Antiguidade Clássica?
2. Segundo Leon Bloch, que grupo social está na origem da expansão romana?
3. Concordas com a sua afirmação: “os Romanos alcançaram, mau grado seu, o império do mundo – quer dizer: sem se haverem proposto a tal objectivo.”? Porquê?
4. De acordo com as fontes, identifica os povos que:
 - mais influenciaram a cultura romana;
 - disputaram com Roma o domínio do Mediterrâneo ocidental

Bom trabalho!